14042 - Uso do coentrão no espaço urbano e periurbana de Cáceres/MT

Use Coentrao in urban and peri-urban Cáceres/MT

SVERSUTH, Driele[1]; NOBRE, Antonio[2]; CAMPOS, Renê Arnoux da Silva[1]; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva[1]; SEABRA JUNIOR, Santino[1]

1 Universidade do Estado de Mato Grosso, drielesversuth@hotmail.com, renepantanal@hotmail.com, ssneves@unemat.br; santinoseabra@hotmail.com; 2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/Campus Cáceres antonio.nobre@cas.ifmt.edu.br

Resumo: O objetivo deste trabalho foi caracterizar o uso do coentrão (*Eryngium foetidium* L.) no espaço urbano e periurbana de Cáceres, região sudoeste matogrossense. A pesquisa foi realizada no período de julho a outubro de 2010, com pessoas que cultivavam a espécie em hortas domésticas. Foi utilizado um formulário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. Para identificação dos informantes utilizou-se a metodologia Bola de Neve. Os dados foram analisados, em frequência absoluta (Fa) e relativa (Fr). O cultivo do coentrão é predominante entre as mulheres (75%). A principal utilização do coentrão é como condimento, e em menor proporção para fins medicinal.
Palavras-chave: Biogeografia; etnobotânica; hortaliça não convencional; agroecologia; horticultura tropical; região sudoeste matogrossense.

Abstract: The aim of this study was to characterize the use of Coentrao (Eryngium foetidium L.) in urban and peri-urban Cáceres, southwestern Mato Grosso. The survey was conducted from July to October 2010, with people who cultivated species in home gardens. We used a semi-structured questionnaire with open and closed questions. To identify the informants used the methodology Snowball. The data were analyzed in absolute frequency (Fa) and relative (Fr). The cultivation of Coentrao is prevalent among women (75%). The main use of Coentrao is as a condiment, and to a lesser extent for medicinal purposes.
Keywords: Biogeography; Ethnobotany; Vegetable unconventional; Agroecology; Tropical Horticulture, Southwest Region of Mato Grosso.

Introdução

O coentro do Brasil (*Eryngium foetidum*. L) é uma espécie nativa da América Central, sendo uma hortaliça não-convencional utilizada na culinária como condimento (ISOBE et al, 2009) e também como uso medicinal. No Brasil essa espécie é conhecida como chicória (ANDRADE et al,2003), chicória-do-Pára (GUSMÃO et al, 2003) e também denominada de coentro selvagem em diversos países, na região de Cáceres Mato Grosso é conhecido como coentrão.

Esta espécie faz parte da cultura de povos tradicionais de regiões Amazônicas e apresenta grande importância na alimentação e também apresenta uso como medicinal. Noda (1997) afirma que no Brasil, do ponto de vista social, a cultura do coentrão tem se tornado uma fonte de renda importante para suprir algumas necessidades básicas de famílias de agricultores dos municípios circunvizinhos de Manaus. Porém é cultivado em diversas regiões da Amazônia legal, principalmente por comunidades onde essa espécie faz parte da cultura alimentar.
Esta espécie apresenta óleo essencial, que é bem valorizado no mercado internacional, sendo utilizado pelas indústrias farmacêutica, alimentícia, cosmética e perfumaria. Estudos recentes identificaram cerca de 60 substâncias, porém, os óleos essenciais variam em composição conforme a origem geográfica, sendo que

aqueles obtidos a partir de plantas provenientes da Amazônia são ricos em (E) - 2dodecanal, dodecanal, tetradecanol (MAIA e ANDRADE, 2009).

A utilização de plantas para fins medicinais por populações rurais é orientada por uma série de conhecimentos acumulados mediante a relação direta dos seus membros com o meio ambiente (CASTELLUCI et al, 2000) e da difusão de uma série de informações tendo como influência o uso tradicional transmitido oralmente entre diferentes gerações. Segundo Elisabetsky e Setzer (1987) a coleta de informações dessas populações é fundamental para se obter e resgatar o conteúdo de aspectos culturais, muitas vezes específicos de cada local e importantes para o uso coerente da planta.

Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar o uso do coentrão (*Eryngium foetidium* L.) no espaço urbano e periurbana de Cáceres, região sudoeste matogrossense.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na área urbana e periurbana do município de Cáceres, localizado na região sudoeste de Mato Grosso, no período de julho a outubro de 2010 (Figura 1).

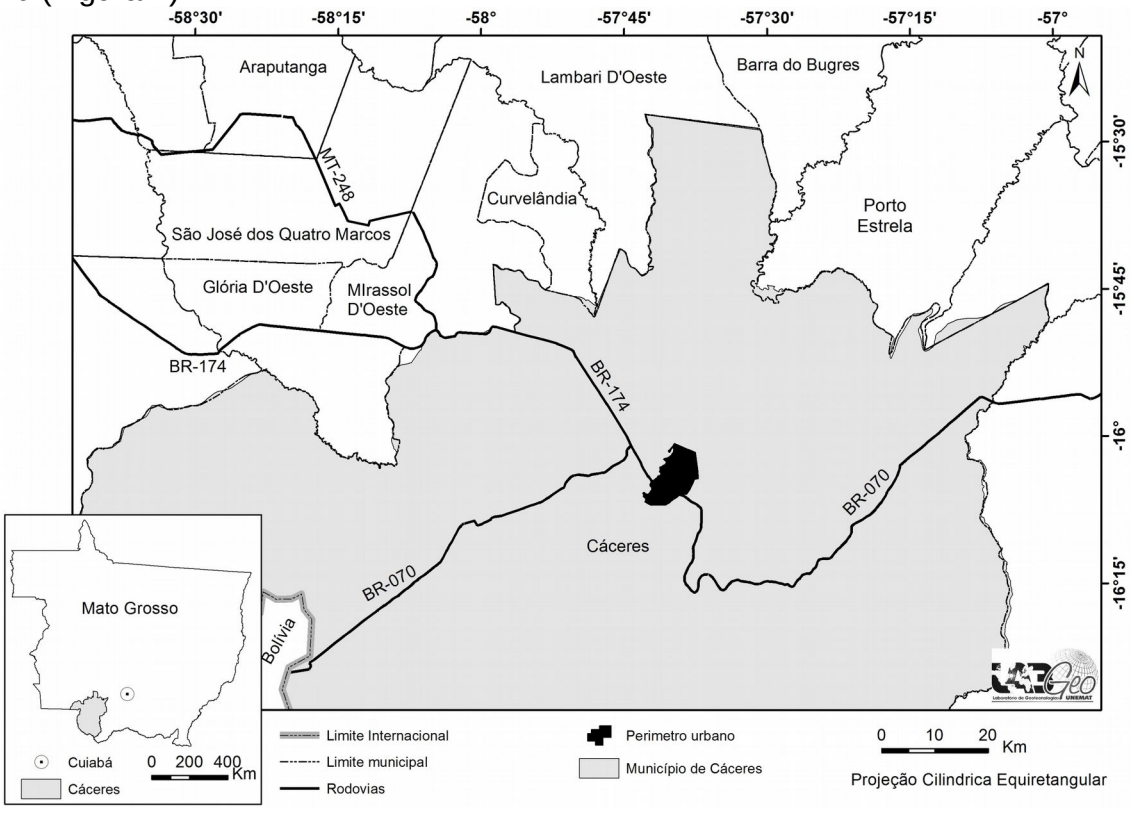

FIGURA 1. Localização da área de estudo.
Fonte: LABGEO UNEMAT

O formulário para coleta de dados foi proposto para obter a caracterização social do produtor: localização da propriedade, tempo que conhece a planta, seu uso, parte da planta utilizada, indicações de uso. Transcorrida essa etapa, procedeu-se a fase de

identificação dos informantes, sendo necessária a identificação do primeiro informante. Após aplicou-se a metodologia “Bola de Neve” (BAILEY, 1994), na qual o próprio agricultor indicava o próximo informante que cultivava coentrão.

As entrevistas foram realizadas individualmente, cujas informações foram registradas nos formulários previamente estruturados com perguntas abertas e fechadas, porém antes das entrevistas houve a autorização dos produtores mediante a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que todo material obtido através da coleta de dados do formulário e de registros fotográficos pudessem ser utilizados na elaboração deste trabalho.

Para a análise dos dados obtidos, foi utilizada a estatística descritiva, sendo calculada a frequência absoluta (Fa) e relativa (Fr) dos dados apontados no programa Excel da Microsoft.

Resultados e discussões

Foram identificados vinte informantes que cultivavam o coentrão, deste total 75% pertencem ao gênero feminino. De acordo Oakley (2004), em muitas sociedades as mulheres são as responsáveis pela manutenção da prática do cultivo em seus quintais, seja pela busca de alimentos saudáveis, atividade terapêutica, complementação da renda familiar ou cuidados com a saúde de seus familiares.

Foi verificado que a maioria dos informantes que cultivam a espécie são idosos, pertencem a faixa etária acima de 61 anos (55%), 40% na faixa etária de 41 a 60 anos. Isso representa que a espécie faz parte da cultura local. No estudo realizado por Faria et al (2000), a média de idade foi de 41 anos, com predomínio da faixa entre 35 e 44 anos, contudo em nosso estudo pode-se observar resultado contrário, pois a faixa etária que apresentou maior media foi a de 56 a 75 anos.

Os entrevistados possuem origens das mais diversas regiões do País, destacando-se o estado do Mato Grosso, com aproximadamente 35%, Minas Gerais com 15%, São Paulo com 25%, Mato Grosso do Sul, Bahia, Rio de Janeiro, Goiás e Paraíba, com 5% cada. Porém, estes tiveram contato com a espécie em Cáceres, mostrando que a espécie faz parte da cultura local. Isso fica evidente quando observam-se que o tempo de conhecimento sobre a espécie pelos entrevistados foi acima de 6 anos, onde 35% dos informantes teve contato com a espécie entre 6 a 15 anos, 25% de 16 a 25 anos e o demais acima de 25 anos. Isso mostra que ocorreu troca de informações entre pessoas de diferentes origens do país, possuindo estes também um papel de conservação da agrobiodiversidade local.

A tradição agrícola dos entrevistados foi outro fator importante na tomada de decisão de cultivar a espécie, pois 70% dos entrevistados citaram que em algum momento de suas vidas exerceram a agricultura como atividade.

Conforme os informantes o uso do coentro é basicamente como condimento na alimentação, pois 65% dos entrevistados indicaram a mesma como alimento, 25% indicaram para alimento e medicinal, 5% apenas como alimento e repelente e 5% restante, não a utiliza. Este resultado corrobora com o encontrado por Chowdhury et al, (2007) que verificou que o coentrão é utilizado principalmente como condimento,

substituindo o coentro (*Coriandrum sativum* L.). Cardoso (1997) informa que juntamente com a cebolinha (*Allium fistulosum* L.) e o coentro forma o popular cheiro-verde. Em Cáceres, a utilização do coentrão na alimentação é como condimento e esta relacionado a pratos típicos como “mujica”, “bagrada” e outros pratos típicos que tem como base o peixe.

Quanto à utilização como planta medicinal, existem várias formas de preparo dependendo da parte da planta que será utilizada. A parte vegetativa mais utilizada pelos informantes são as folhas, com 90% de indicação, os demais entrevistados indicaram outras partes, como: flor e sementes. Para Castellucci et al (2000), a provável explicação para o maior uso das folhas pode ser decorrente da colheita ser mais fácil e estarem disponíveis a maior parte do ano. Gonçalves e Martins (1998) comentaram que nas folhas da maioria das espécies vegetais é que se concentra grande parte dos princípios ativos.

Com relação ao uso do coentrão para fins medicinais, 65% dos entrevistados afirmaram não fazer a utilização da mesma, apenas 15% usam para cólicas menstruais, e 5% para febre, gripes e tosse, 5% como anti-inflamatório, 5% como vermífugo e 5% para congestão, totalizando 20%. Annichino et al (1986), atribuem a não utilização ao aumento do acesso da população às especialidades farmacêuticas nos últimos anos.

O preparo do remédio que tem como base as planta medicinais se dá por vários tipos, um deles é o chá. Este indicado por 30% dos entrevistados como utilizado no preparo do coentro para fins medicinais. Resultado semelhante em relação ao modo de preparo das plantas para fins medicinais foi encontrado por Arnous et al (2005) que observou que 75,2% dos entrevistados referiram-se ao chá. Os entrevistados que fazem o uso medicinal do coentrão o consomem em diferentes variações de temperaturas, podendo ser frio, morno ou até mesmo quente.

Conclusão

No espaço urbano e periurbano do município de Cáceres o coentrão é utilizado principalmente como alimento (condimento), e em menor proporção para fins medicinal, destacando-se as folhas como sendo a parte mais utilizada e o chá como a principal forma de preparo da planta para uso medicinal.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, E. H. A. et al. Plantas medicinais aromáticas usadas pelas populações tradicionais de Caxicante. **In:** Estação Científica Ferreira Penna, 1, Manaus: UFPA, 2003. 2 p.

ANNICHINO G. P.; IMAMURA, C. R. A.; MAUAD, M. A.; MEDEIROS, L. A.; MORITA, I.; TOWATA, E. A. Medicina caseira em sete localidades da região de Bauru/SP. **Caderno de Saúde Pública**, v. 2, n. 2, p. 150-166, 1986.

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.

BAILEY, K. **Methods of social research**. New York, The Free Press, 1994.

CASTELLUCCI, S.; LIMA, M. I. S.; NORDI, N.; MARQUES, J. G. W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antônio/SP; uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 3, n. 1, p. 51-60, 2000.
CHOWDHURY, J. U. et al. Chemical constituents of essential oil of the leaves of *Eryngium foetidum* from Bangladesh. **Bangladesh Journal Science Indian Research**, v. 42, n. 3, p. 347-352, 2007.
ELISABETSKY, E.; SETZER, R. Caboclo concepts of disease, diagnosis, and therapy: implications for ethnofarmacology and health systems in Amazonia. In: PARKER, E. P. (Ed.). **The amazon caboclo**: **historical and contemporany perspectives**. Williamsborg: Studies on Third World Societies, 1987. p. 243-278.
FARIA, N. M. X.; FACCHINI, L. A.; FASSA, A. C. G.; TOMASI, E. Processo de produção rural e saúde na serra Gaúcha: um estudo descritivo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, n. 1, p. 115-118, 2000.
GONÇALVES, M. I. A.; MARTINS, D. T. O. Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 79, n. 3/4, p. 56-61, 1998.
GUSMÃO, S. N.; GUSMÃO, M. T.; SILVESTRE, W. V. *et al*. Caracterização do cultivo de chicória do Pará nas áreas produtoras que abastecem a grande Belém. **Horticultura Brasileira**, v.21, p. 1-4, 2003.
ISOBE, M. T.; MARQUES, S. P.; WOBETO, C. *et al.* Teor de â-caroteno em hortaliças não-convencionais e partes sub-utilizadas de hortaliças convencionais. **Horticultura Brasileira**, n. 27, p.31632-3170, 2009.
NODA, H. **Duas décadas de contribuição do INPA à pesquisa agronômica no Trópico Úmido**. Manaus: INPA, 1997.
OAKLEY, E. Quintais domésticos: uma responsabilidade cultural. **Agriculturas**, v. 1, n. 1, p. 37-39, 2004.